

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

PLANTAS TÓXICAS PARA RUMINANTES EM ÁREA DE TRANSIÇÃO SAVANA-FLORESTA NO ESTADO DE RORAIMA

Andrei Barreto Freitas de LIMA*¹, Cairon Rony Bezerra da SILVA¹, Caio Ricardo Freitas da SILVA¹, Nayane Suelen Lira SOUZA¹, Jouse Moreira SANCHES¹, Jalison LOPES¹, José Wilker Leal CASTRO¹

*autor para correspondência: andrei.18.bfl@hotmail.com

¹Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil

Abstract: Livestock farming faces several problems related to animal health, and in systems where grazing one of these problems is with toxic plants that can lead to death and therefore cause large economic losses to animal production. The objective of this work was to carry out a survey to identify the presence of toxic plants of animal interest in Fazenda Racho Octávio Portella, located in the Municipality of Iracema, characterized as a transition area from savannah to Amazon forest. For the identification of the toxic plants, several visits were made at the study site between November 2013 and January 2014, a collection of possible toxic plants was carried out and the analysis was carried out by means of photographs and bibliographical consultation for a possible botanical identification. The following toxic plants have been identified: *Palicourea marcgravii*, *Crotalaria incana*, *Brachiaria radicans* and *Ipomoea asarifolia*. It concluded that the study site presents a considerable quantitative of toxic plants of animal importance, and may even occur intoxication in the animals, which are present in the places where the research was carried out.

Palavras-chave: intoxicação, pastagem, pecuária

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A criação de ruminantes no Brasil é essencialmente baseada em sistemas de pastagens. Avalia-se que 80% dos quase 60 milhões de hectares das áreas de pastagens na região de cerrados apresentam algum estágio de degradação (MACEDO, RICHEL & ZIMMER, 2000). Um dos principais problemas resultantes do manejo inadequado das pastagens é a infestação por plantas daninhas e tóxicas.

TOKARNIA et al (2002) define planta tóxica de interesse pecuário a que é ingerida por animais de fazenda, em condições naturais que causa danos à saúde ou morte desses animais, com comprovação experimental. Portanto, consideram-se tóxicas todas as plantas que, ingeridas espontânea ou acidentalmente pelos animais, podem causar danos que refletem na saúde ou vitalidade. Desse modo, as doenças causadas por plantas tóxicas constituem um grupo de entidades mórbidas, importantes sob o ponto de vista patológico e econômico. A importância econômica das intoxicações deve-se, principalmente, a fatores como: diminuição da produção, morte dos animais e custos com medidas profiláticas e de controle.

Diante disso, a fim de evitar intoxicações e mortalidade de animais em regime de pastejo, há necessidade de conhecer as plantas comprovadamente tóxicas. Como em Roraima não se tem muita informação sobre o impacto dessas plantas tóxicas nos animais de produção, precisamente na área de transição savana para floresta no município de Iracema, o presente trabalho tem como objetivo reunir informações através de levantamento e identificação das plantas tóxicas que ocorrem nesta região.

Material e Métodos

Os dados desta pesquisa foram coletados entre os meses de novembro de 2013 a janeiro de 2014 na Fazenda Racho Octávio Portella, localizado no Município de Iracema. Um dos principais critérios da escolha dos locais de coletas das plantas tóxicas foi devido à constatação da presença das plantas indesejáveis, porém, não

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

se tinha uma possível identificação das mesmas que estão presentes nos locais pesquisados e houve relatos de mortes desconhecidas de bovinos na propriedade.

Para a determinação da identificação de plantas tóxicas, foram realizadas visitas na propriedade, todas as pastagens foram visitadas a pé. Foi realizada a colheita das possíveis plantas tóxicas e feita a análise através de fotografias e consulta bibliográfica para uma possível identificação botânica.

Resultados e Discussão

Como resultados obtidos na referente pesquisa tem-se a identificação das seguintes plantas tóxicas para os ruminantes.

1. *Palicourea marcgravii* (Planta que causa morte súbita)

Planta perene, arbusto de até 4m de altura, com caule lenhoso, nodoso e quebradiço. Folhas opostas, oblongo-lanceoladas, cartáceas. Fruto baga arredondada de superfície costada, inicialmente avermelhada passando a roxo-escuro, quase preto na maturação (SAIND-HILAIRI, 1824). É conhecida também pelos nomes populares de “cafezinho”, “café-bravo”, “erva café”, “erva de rato”, “roxa”, “roxinha” e “roxona”.

A planta aparentemente possui boa aceitabilidade, pois os bovinos a ingerem em qualquer época do ano, mesmo com forragens abundantes, sem necessidade da presença do fator fome. A sintomatologia clínica em bovinos consiste basicamente em pulso venoso positivo, instabilidade, tremores musculares seguidos por convulsões tônicas e morte.

2. *Crotalaria incana* (Planta que, sob condições naturais, causa cirrose hepática)

Planta anual, subarborescente ou herbácea, ereta, de 50-120 cm de altura. Propaga-se apenas por sementes. Conhecidas pelos nomes populares de “xique-xique”, “chocalho-decascavel”, “feijão-de-boi” e “gergelim-bravo” (LORENZI, 2000). Sua distribuição foi relativamente alta, ela se encontra praticamente em todas as áreas de pastagens da fazenda. Bovinos famintos devido à falta de pastagem

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

podem se intoxicar por *C. incana*, causando insuficiência hepática aguda e manifestando encefalopatia hepática rapidamente fatal.

3. *Ipomoea asarifolia* (Planta que causa síndrome tremorgênica)

Planta herbácea prostrada ou trepadeira, que tem os nomes populares de “salsa”, “batatarana”, “jetirana” e “salsa-brava”. Sua distribuição foi no piquete maternidade, sua ocorrência é bastante alta. São plantas perenes herbáceas prostradas ou trepadeiras, de caule procumbente liso, com raízes adventícias nos nós. Folhas alternas, inteiras e ápice arredondado. Fruto cápsula subglobosa, sementes subglabras, marrom-escuras, com pelos muito curtos (AUSTIN, 1975).

Os sinais clínicos de intoxicação por esta planta são sempre de ordem nervosa. Em bovinos causa balanço da cabeça, tremores musculares, desequilíbrio do posterior e queda do animal ao solo.

4. *Arrabidaea japurensis* (Planta que afeta o funcionamento do coração)

É uma planta trepadeira com caule de até 10 cm de diâmetro, com ramos estriados longitudinalmente. Folhas 2-foliolatas. Inflorescência em ráceros curtos, axilares, flores alvas. Fruto cápsula linear, comprimida, superfície verrucosa, com uma nervura na região mediana em sentido longitudinal, sementes aladas (GENTRY, 1977). É a planta tóxica de maior importância da região dos “lavrados” do estado de Roraima, onde causa bastante prejuízo, porém, ainda é uma planta bastante desconhecida aos criadores e sem nome popular.

Os principais sinais clínicos consistem em andar cambaleante, tremores musculares, súbita perda de equilíbrio, quedas e movimentos de pedalagem, por várias vezes os animais mugem e morrem.

Abordou-se somente estas quatro plantas tóxicas neste trabalho, pois são as de maior importância, já que são as mais graves e causam maiores complicações nos animais. Mas se faz necessário citar que foram encontradas outras plantas tóxicas na região como: *Lantana câmara*, *Solanum spp.*, *Senna occidentalis*, *Palicourea grandiflora*, *Arrabidaea bilabiata* e *Brachiaria radicans*.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

Conclui-se que a região de pesquisa apresenta um número significativo de espécies de plantas tóxicas, como: *Palicourea marcgravii*, *Crotalaria incana*, *Ipomoea asarifolia* e *Arrabidaea jaturensis* sendo as principais.

Atualmente é impossível conviver com algumas dessas plantas como, por exemplo, a *Palicourea marcgravii*, que por ser palatável e muito tóxica, sempre que é encontrada nos piquetes, termina por ocasionar morte súbita. Neste caso, sugere-se que seja feito o controle da mesma, de forma química ou mecânica, ou o isolamento da área para se evitar maiores riscos de intoxicação.

Referências

Austin, D. F. 1975. Convolvulaceae. Ann. Miss. Bot. Garden. p. 157-224.

Gentry, A. H. 1977. New species of Leguminosae, Lauraceae, and Monimiaceae, and new combinations in Bignoniaceae from western Ecuador. Selbyana 2(1): 39-45.

Lorenzi, H. 2000. Plantas daninhas do Brasil terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3ªed, Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 608p.

Macedo, M. C. M.; Richel, A. N.; Zimmer, A. H. Z. 2000. Degradação e alternativas de recuperação e renovação de pastagens. Campo Grande: EMBRAPA–MCNPGC, 4p. (Comunicado Técnico 62).

Saint-Hilaire, M. A. 1824. Histoire des plantas les plus remarquables du Brésil et du Paraguay; comprenant leur description, et des dissertations sur leurs rapports, leurs usages, etc. Tome premier. A. Belin, Paris, p. 231-232, trab XXII.

Tokarnia, C.H.; Döbereiner, J.; Vargas, P. V. 2000. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus. 320 p. il.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

